

PROGRAMAÇÃO

DIA 23/NOV/22

> **08h às 11h**

Sessão de comunicações: Ética e Pensamento Menor
Mediação de Felipe Lopes (UFPA)

> **14h30 às 16h**

Mesa Variações em Ética

Com Leila Domingues (UFES) e Rosane Preciosa (UFJF)
Mediação de Lindomberto F. Alves (UFPA)

> **16h30 às 18h**

Conferência de Abertura com Mariana de Toledo Barbosa (UFF)
Mediação de Roberto de Almeida Pereira de Barros (UFPA)

DIA 24/NOV/22

> **08h-11h**

Sessão de comunicações: Estética e Pensamento Menor
Mediação de Dhemersson Costa (UFPA)

> **14h - 15h30**

Mesa Variações em Estética

Com Silvia Balestreri (UFRGS) e Iara Regina da Silva Souza (UFPA)

Mediação de Maria dos Remédios de Brito (UFPA)

> **16h - 17h30**

Mesa Cinquentenário de O Anti-Édipo

Com Domenico Uhng Hur (UFG), Jesús Ayala-Colqui (UCS) e Pedro Paulo Rocha

Mediação de Diego de Carvalho Sanches (UFPA)

DIA 25/NOV/22

> **08h - 11h**

Sessão de comunicações: Política e Pensamento Menor
Mediação de Carlos Silva (IFRO)

> **14h30 - 16h**

Mesa Variações em Política

Com Roberto de Almeida Pereira de Barros (UFPA) e Flávia Cristina Silveira Lemos (UFPA)

Mediação de Felipe Lopes (UFPA)

> **16h30-18h30**

Conferência de Encerramento com Silvio Gallo (Unicamp)
Mediação de Breno Filo C. de S. Garcia (EA/UFPA)

para mais informações, acesse:



IV COLÓQUIO VARIAÇÕES DELEUZIANAS

ÉTICA, ESTÉTICA E POLÍTICA:
POR UM DEVER MENOR DO PENSAMENTO

23, 24 E 25 DE NOVEMBRO DE 2022

Evento Virtual

realização

GRUPO CONVERSÇÕES

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA
FORMAÇÃO E ARTE

apoio



PPG Artes
Programa de Pós-graduação
em Artes da UFPA



Faculdade de Filosofia da
UFPA

IFCH
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

grupo de pesquisa
Lab AMPE

BRUTUS
DESENHADORES

grupo de pesquisa
Corpo Cênico

ÉTICA, ESTÉTICA E POLÍTICA: POR UM DEVIR MENOR DO PENSAMENTO

Deleuze, filósofo da Diferença. Em sua obra não deixou de colocar o problema fundamental do pensamento: a afirmação da vida em detrimento de todo sistema de julgamento, moral, dever ou norma, enfim, de toda valoração transcendente. Inspirado em Nietzsche, propõe uma ética como modo de vida imanente, que percorre as intensidades, os afetos, os encontros. Na esteira de Espinosa, Deleuze questiona a qualidade das potências que invadem o corpo: são alegres ou tristes? O que esse corpo pode fazer com esses atravessamentos? Como gestar um modo de vida afirmativo?

Que relações existem entre ética e estética para o pensamento deleuziano? A arte dos encontros é isso que pode compor o nosso modo de agir, o que pode ou não aumentar a potência de existir, de pensar e de viver. A ética deleuziana é atravessada por forças singulares, passando pela afirmação da vida, assim, a arte dos encontros é criar uma estética vital que passe pelos atravessamentos sensíveis, modulando processos de subjetivações não fixados e duros a serviço dos poderes, dos controles vigentes para abrir um modo de dizer que se faça entre transportes, vibrações e bordas movediças, sendo os devires as linhas de criações. Todo o processo dessa singularidade se constitui por passagens, movimento e repouso, lentidão e velocidades. São essas linhas e seus graus que atravessam este ou aquele indivíduo; há infinitas linhas, sejam mais ou menos potentes que compõem e decompõem um indivíduo, mas as relações são sempre complexas, sempre em variações, o que faz desse modo de pensar e de viver um enfrentamento com as formas fixas; toda uma cartografia passa por essa estética dos encontros intensivos.

Em 1975, no livro Kafka: por uma literatura menor, diante das baixas pretensões do pensamento de exercer uma “função maior da linguagem, fazer ofertas de serviço como língua de Estado, língua oficial”, Deleuze e Guattari propõem uma saída, “sonhar o contrário: saber criar um devir-menor”. Quando constatamos que o seu diagnóstico se mantém não somente atual como expandido, que para além de uma antifilosofia, uma aversão generalizada ao pensamento e à criação tornaram-se a linguagem oficial, urge embrenharmos pelas ruelas do poder procurando sempre a oportunidade de criar uma linha de fuga, de produzir novos critérios que sejam suficientes para guiar cada um entre os perigos de um tempo de horror e de terror, tempo em que as formas de viver estão cada vez mais massificadas, cifradas, endurecidas. Neste deserto aparente, criar novas maquinarias de resistência que gestem uma borda, uma toca, uma passagem que atravessem campos transversais do pensamento para fazer coexistir as multiplicidades, as minoridades.

Realizar este movimento implica entrar em processos de criação de devires, seguir as linhas de variação e de abolição do pensamento, constituir um ato de criação. Inquietado e sensibilizado por essas questões, o IV Variações Deleuzianas, a ser realizado nos dias 23, 24 e 25 de novembro, tem como objetivo explorar as potências menores do pensamento, percorrendo a filosofia, a política, a estética e as artes.

COORDENAÇÃO DO VARIAÇÕES

Maria dos Remédios de Brito (UFPA)
Roberto de Almeida Barros (UFPA)
Ana Claudia Leão (UFPA)
Ana Flávia Mendes (UFPA)
Iara Regina da Silva Souza (UFPA)
Marcus Novaes (ALB)
Dhemersson Warly Santos Costa (UFPA)
Lindomberto Ferreira Alves (UFPA)
Carlos Augusto Silva e Silva (IFRO/UNIR)
Breno Filo C. de S. Garcia (EA/UFPA)
Diego Sanches (UFPA)
Felipe Lopes (PPGFIL/UFPA)
Hyan Haruyuki (UFPA)
Sofia Lima (UFPA)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Maria dos Remédios de Brito (UFPA)
Roberto de Almeida Barros (UFPA)
Ana Flávia Mendes (UFPA)
Ana Claudia Leão (UFPA)
Iara Regina da Silva Souza (UFPA)
Sílvio Gallo (UNICAMP)
Susana Dias (UNICAMP)
Marcus Novaes (ALB)
Dhemersson Warly Santos Costa (UFPA)
Carlos Augusto Silva e Silva (IFRO/UNIR)
Lindomberto Ferreira Alves (UFPA)
Breno Filo C. de S. Garcia (EA/UFPA)